

MINERAÇÃO

Criado conselho de mineração

Com EUA e China de olho nos minerais críticos, como lítio e nióbio, o órgão vai determinar a política para o setor no país

» RAFAELA GONÇALVES

Com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governo realizou, ontem, a primeira reunião do Conselho Nacional de Política Mineral (CNPM), que terá a missão de coordenar políticas públicas voltadas ao aproveitamento sustentável e estratégico de minerais considerados de alto valor tecnológico. O órgão, que reúne diversos

ministros do governo e terá papel central na definição do futuro da mineração no país, conforme os princípios da Política Mineral Brasileira. Entre os temas da pauta estão minerais críticos e estratégicos, mineração sustentável, segurança energética e segurança alimentar. Após a reunião inaugural, o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, disse a jornalistas que o encontro marcou “um dia histórico para o setor mineral”. “O novo

conselho vai proporcionar mais robustez, agilidade e efetividade à exploração mineral legal e sustentável”, destacou. Entre as seis pautas deliberadas na reunião, Silveira destacou a definição do regimento interno do conselho e a criação de grupo de trabalho para uniformizar taxas e encargos setoriais. Ele ressaltou políticas para minerais críticos, como lítio, cobalto, nióbio, potássio e fosfato, além da priorização de áreas

de exploração, desbloqueio de direitos minerais não explorados, diretrizes para o Plano Nacional de Mineração 2050 e modernização da fiscalização do setor, incluindo segurança em barragens e condições de trabalho. A exploração de minerais críticos é um ponto de grande interesse do governo brasileiro. Essenciais para setores estratégicos como tecnologia, defesa e transição energética, os minerais críticos estão no

foco do conselho diante dos riscos de fornecimento causados pela concentração geográfica, restrições geopolíticas e desafios de extração. Silveira deve se reunir com o secretário de Energia dos Estados Unidos, Chris Wright, para discutir o tema durante o G7 de Energia, que será realizado no Canadá nos dias 30 e 31 de outubro. Segundo ele, “a intenção é alinhar políticas de investimento, tecnologia e inovação na cadeia

mineral brasileira”, garantindo a “soberania brasileira”. O ministro ressaltou que o Brasil está em um momento de grande oportunidade, especialmente após o anúncio recente da China de aumentar o controle sobre exportações de terras raras. “O país tem abundância de nióbio, cobre, urânio e outros minerais estratégicos, abrindo uma janela de oportunidade para sinergia com os Estados Unidos”, afirmou.

Ricardo Stuckert / PR



Conselho Nacional de Política Mineral realiza sua primeira reunião

CRESCIMENTO ECONÔMICO

Prévia do PIB sobe 0,4% em agosto

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, registrou alta de 0,4% em agosto na comparação com o mês anterior. Esse foi o primeiro mês de alta do indicador após três quedas consecutivas. Em julho, o índice havia recuado 0,5%. O resultado, no entanto, ficou abaixo das projeções do mercado, que estimavam alta de 0,7%. Segundo dados divulgados pelo Banco Central (BC), o IBC-Br avançou 0,1% em relação a agosto do ano passado. No acumulado em 12 meses, o indicador registrou alta de 3,2%, considerando os dados sem ajuste sazonal.

O desempenho de agosto refletiu o avanço de 0,8% da indústria e a leve alta de 0,2% no setor de serviços, enquanto a agropecuária recuou 1,9%. “A leitura dos dados de agosto indica que a economia perdeu tração, com crescimento concentrado em alguns setores. O resultado confirma a desaceleração da atividade, com indústria e serviços sustentando o crescimento”, comentou Gabriel Padula, CEO do Grupo Everblue.

A projeção do BC para a expansão da economia brasileira em 2025 é de 2,1%, conforme o mais recente Relatório Trimestral de Inflação (RTI). A estimativa é menor do que a projeção do Ministério da Fazenda, que é de 2,3%, segundo o mais recente Boletim Macroeconômico. A economista-chefe da InvestSmart XP, Mônica Araújo, avaliou que o resultado de agosto mostra uma reversão pontual na tendência de queda observada desde maio, mas ainda aquém do esperado. “Desde maio, o índice vinha apresentando movimento de queda e, agora em agosto, reverteu a tendência e mostrou alta, porém abaixo do que era estimado”, afirmou.

Segundo ela, o leve avanço foi impulsionado por fatores temporários. “Essa melhora vem na esteira do pagamento de precatórios, que, certamente, influenciaram o desempenho da indústria e dos serviços, mas não representam uma mudança estrutural na economia”, explicou.

Para Mônica, o cenário segue de moderação à frente. “Mantemos a expectativa de desaceleração paulatina da atividade econômica brasileira no quarto trimestre de 2025, o que deve dar suporte à acomodação das expectativas

Mantemos a expectativa de desaceleração paulatina da atividade econômica brasileira no quarto trimestre de 2025, o que deve dar suporte à acomodação das expectativas inflacionárias futuras”
Mônica Araújo, economista-chefe da InvestSmart XP

inflacionárias futuras”, projetou. Segundo João Kepler, CEO da Equity Group, o cenário internacional continua sendo um fator de preocupação para a economia brasileira. “A disputa comercial entre Estados Unidos e China tende a reduzir o crescimento global e pode afetar exportações e cadeias de suprimento”, destacou. O conflito tende a aumentar custos de produção e incerteza nos fluxos de capital, o que pode pressionar o câmbio e encarecer importações.

Política monetária

Criado em março de 2010, o IBC-Br mede, periodicamente, a atividade econômica do país. O principal objetivo do BC, ao criar o indicador, foi o de contribuir para a elaboração de estratégia de política monetária. Os dados contribuem, por exemplo, na definição da taxa básica de juros, a Selic. Embora seja chamado de prévia do PIB, o IBC-Br tem metodologia de cálculo distinta das contas nacionais calculadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O indicador do BC, divulgado mensalmente, permite acompanhamento mais frequente e imediato da evolução da atividade econômica, ao passo que o PIB, de frequência trimestral, descreve um quadro mais abrangente da economia. Além da periodicidade, o indicador difere do PIB na metodologia. O IBC-Br considera os dados de produção dos setores da Indústria, dos serviços e da agropecuária. O PIB avalia, além desses itens, o consumo das pessoas e do governo (RG).

SAMAMBAIA

36 ANOS

36 ANOS DE HISTÓRIAS PARA CONTAR!

No próximo dia 25, Samambaia comemora 36 anos de vida e de lutas!

E para celebrar essa data especial, o Correio Braziliense, o Aqui DF, a Clube FM e a TV Brasília trazem um projeto exclusivo, com reportagens sobre a cidade, sua gente e suas conquistas.

Sua empresa pode fazer parte dessa história!

É a oportunidade perfeita para valorizar sua marca, apoiar o povo de Samambaia e se conectar com milhares de leitores, ouvintes e telespectadores!

JUNTE-SE A NÓS NESTA HOMENAGEM A SAMAMBAIA!

Faça parte deste projeto com a sua empresa.

Entre em contato com a nossa equipe comercial:



Apoio: 

Realização:     